



Na web  
APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR  
PARA O QR CODE AO LADO OU ACESSSE:  
EINVESTIDOR.ESTADAO.COM.BR

# Com crise nos reservatórios, investidor deve ficar atento às empresas de energia

Se o cenário continuar igual, companhias expostas às fontes hídrlicas podem entregar retornos menores

**Rebeca Soares**

A diminuição no volume de chuvas fez o Sistema Nacional de Meteorologia (SNM) emitir um alerta de emergência hídrica. Agora, o País está em um cenário delicado e incerto para a produção de energia elétrica. A situação também pode causar impactos no mercado financeiro e o investidor deve estar atento aos reflexos nas ações ligadas ao setor.

A energia proveniente das hidrelétricas é responsável por 63,8% da produção no Brasil, segundo o Ministério de Minas e Energia. Estudos de acompanhamento para o setor elétrico realizados pelo SNM alertam que as perspectivas climáticas indicam que a maior parte da região central do Brasil entra em seu período com menor volume de chuvas de maio a setembro.

“As empresas mais expostas a fontes hídrlicas e as que têm maiores níveis de contratação devem ser as mais afetadas, pois precisam honrar os contratos”, afirma Vitor Sousa, analista de investimentos com ênfase no setor de energia elétrica e saneamento da Genial Investimentos. “Para isso, podem acabar precisando comprar no mercado à vista (operação de troca imediata de produtos entre diferentes empresas de um mesmo setor) que, em geral, é uma energia mais cara, como é o caso da Cesp.”

O analista avalia que a Engie Brasil e a AES Brasil devem ser afetadas, mas em menor escala por conta de um nível de contratação menor. “Apesar da fonte hidrelétrica ser a maior parte, a Engie está exposta a outros negócios, como ativos em eólica e gás, assim como a AES Brasil, que também tem produção eólica”, sugere Sousa.

Sousa também vê com bons olhos a Alupar por ser majoritariamente ligada ao segmento de transmissão e ter investimentos hidrelétricos em outros países. “As empresas de transmissão de energia aliam proteção, pagamento de dividendos e reajustes à inflação”. Entretanto, a influência das dívidas das companhias também pode amenizar ou piorar a situação. “Mesmo sendo muito exposta, a Cesp tem uma dívida baixa, podendo ajudar no controle da crise”, afirma.

Para Ricardo França, analista da Ágora Investimentos, o investidor que deseja ter elétricas na carteira para diversificar o portfólio deve procurar aquelas que investem em outra matriz de energia que não dependa da “situação preocupante desta época do ano”.

“A Ômega e a Eneva são boas opções para ter na carteira por investir em energias eólica e térmica, respectivamente. Pelo menos enquanto as geradoras focadas em energia hidrelétrica, maior matriz do País, estão em situação crítica por depender dos níveis baixos dos reservatórios”, destaca França.

Ele reforça que, além das geradoras, pode haver impacto entre as distribuidoras e transmissoras. “Se houver impacto no aumento do despacho térmico,



**Perda dupla.** Crise hídrica pode afetar geração de energia e ações de empresas do setor

## AS MAIORES PAGADORAS DE DIVIDENDOS

● As 10 ações do setor elétrico que mais pagaram dividendos na última década

ACUMULADO DE 2011 ATÉ O ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO DE 2021

EMPRESA	TICKER	MEDIANA EM PORCENTAGEM
Taesa	TAEEL1	12,36
Ger Paranap	GEPA4	9,94
Cemig	CMIG4	9,23
Copel	CPLE3	7,66
Copel	CPLE6	6,13
Tran Paulista	TRPL4	5,79
Cesp	CESP3	5,18
Energias BR	ENBR3	5,06
Cesp	CESP6	4,36
Coelce	COCE5	3,65

FONTE: ECONOMÁTICA

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

pode gerar um custo de compra de energia mais elevado, que não necessariamente deve afetar as distribuidoras por ser repassado para o preço final dire-

cionado ao consumidor. Só deve afetar dependendo do calendário de reajuste entre compra e repasse”, explica o especialista da Ágora.

Para a economista e analista CNPI, Louise Barsi, o que mais deve influenciar os investimentos é a expectativa do mercado. Segundo ela, para traçar o futuro das empresas é necessário esperar os cálculos de riscos da crise hídrica, que devem ser avaliados por profissionais qualificados da área. “Ter uma crise hídrica não significa exatamente que o preço das ações desse setor pode despencar. O movimento da Bolsa tem muito mais a ver com expectativa dos agentes”, alerta ela.

Louise também afirma que não é a primeira vez que o Brasil passa por uma situação como essa. Houve o grande apagão elétrico em 2000, que causou racionamento de energia, e a crise no sistema Cantareira em 2015. “Por mais que o setor de energia tenha essa sazonalidade na questão hídrica, podemos enxergar como grandes oportunidades para tornar sócios de boas empresas”, complementa.

## Como ficarão os dividendos.

As empresas do setor elétrico são algumas das melhores pagadoras de dividendos. Entre elas, Taesa, Copel e Cesp são os papéis que mais pagaram dividendos nos últimos dez anos, segundo levantamento feito com dados de janeiro de 2011 a junho de 2021 pela Economática. Com a crise no segmento, uma preocupação do investidor é como ele pode afetar os proventos distribuídos.

Para França, a situação pode piorar caso as empresas precisem comprar no mercado spot (à vista), operação de compra imediata realizada principalmente pelos setores agrícolas e de energia, quando falta determinado produto e é preciso entregar uma demanda. “Aumentam os custos, diminui o resultado, cai o lucro e diminuem os dividendos. Ainda não é o cenário base, mas ainda estamos no início de uma crise que pode ter grandes desdobramentos”, afirma o analista.

Em relação à desvalorização das empresas, o analista da Ágora afirma que ainda não é possível prever essa possibilidade. “Vai depender do nível de estresse que o Brasil vai passar. Estamos em um sinal de alerta, mas não devemos, pelo menos no curtíssimo prazo, ter uma interrupção ou recuo significativo no fornecimento e na demanda de energia”, avalia França.

Para Sousa, da Genial, as empresas podem distribuir menos dividendos por “questão de conservadorismo”. Entretanto, ainda não é possível avaliar se haverá desvalorização permanente das empresas. “O ONS (Operador Nacional de Sistema Elétrico) deve fazer uma revisão das garantias físicas para avaliar a capacidade de geração da empresa. Se houver mudança, podemos considerar a desvalorização”, complementa.

\* **FÁBIO GALLO**



## Dia dos Namorados é só de presentes?

O Dia dos Namorados é um dia dedicado à celebração do amor. Platão, no seu diálogo “O Banquete”, associa o Amor ao anseio do humano pela imortalidade. Uma das coisas mais bonitas sobre o amor é o fato que este é sempre relacional, pois somente existe da relação entre pessoas. Entre irmãos, namorados, pais e filhos, entre Deus e a humanidade. Amor nasce da relação entre seres, não é algo mesquinho, de posse, individual mas sim, sempre, em relação a outro.

Que se espelha, que se reproduz, assim, também, por adesão. Ao redor do mundo o Dia dos Namorados é comemorado em 14 de fevereiro porque é o dia de São Valentim, que foi condenado à morte por contrariar a ordem do imperador Romano Claudius II para não realizar casamentos. No Brasil, o 12 de junho foi instituído por ser a véspera do dia de Santo Antônio, que ganhou a fama de “santo caseiro”.

Aqui e ao redor do mundo a tradição é que os casais troquem presentes, algo bom e que busca mostrar ao outro a existência da relação. Mas isso não pode ter a intenção de mostrar o quanto se ama, isto seria impossível. Assim, um primeiro pensar nessa ocasião é em presentear de forma consciente que traga bem-estar, de acordo com a nossa condição financeira. Algo que pode ajudar nesse momento é combinar o tipo de presente a ser tro-

cado, para deixar os dois mais à vontade com os gastos. Você também pode ser criativo. Saiba agradecer o outro com o que ele gosta, atender o seu desejo. Pode ser fazer algo em vez de comprar. Um gesto, uma canção, uma dança, uma foto, um poema, um olhar, mas mostre o seu amor pelo outro, não o esconda.

A perspectiva financeira também entra na vida a dois. Conversar sobre as finanças do casal faz parte. Um dos mais constantes motivos de separações é a infidelidade financeira. Essa conversa pode iniciar pela divisão de contas. Não há uma regra prévia de como isso pode ser feito. Uma forma que gera menos atritos é dividir conforme o nível de ganhos de cada um: quem ganha mais, paga uma parte maior das despesas. A vida financeira saudável na relação a dois começa por ambos conhecerem os gastos e receitas de cada um.

Para preservar a individualidade e evitar

brigas, o casal pode estabelecer uma verba para cada um gastar com suas coisas, no que gosta, sem questionamentos. Algo muito positivo para o casal de namorados é a construção de objetivos de vida conjuntos, estabelecendo as suas metas para o futuro – conhecer o pensar do outro gera intimidade.

A construção das finanças do casal, decidir sobre quando, como e as formas de poupar para poderem conquistar essas metas pode aumentar ainda mais a união entre ambos. Sonhar a dois, construir sonhos conjuntos ajuda a firmar amor na vida de ambos. Lembrando os versos do poeta maluco beleza, Raul Seixas: “Sonho que se sonha só. É só um sonho que se sonha só. Mas, sonho que se sonha junto é realidade.”

\* PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

| Oportunidades

## Mais de 800 opções de investimentos.

A melhor seleção de produtos do mercado para você diversificar sua carteira com o apoio de especialistas.



Conheça os produtos

Consulte os riscos das operações e a compatibilidade com seu perfil antes de investir. A decisão de negociar qualquer ativo é exclusivamente do cliente, observando seu perfil.



**ÁGORA**

A SUA CASA DE INVESTIMENTOS